

ATENDIMENTO DA NECESSIDADE BÁSICA DE ALIMENTAÇÃO DO PACIENTE HOSPITALIZADO

Celeste Larrion Corrêa^{*}

RESUMO: O presente trabalho visa apresentar ações de enfermagem para o atendimento da necessidade básica de alimentação do paciente hospitalizado baseadas na experiência junto ao mesmo e na bibliografia existente.

1. INTRODUÇÃO

A nutrição é o processo pelo qual o organismo utiliza o alimento para alcançar e manter a saúde. Este fato está relacionado com o processo pelo qual o alimento é utilizado para manter a estrutura biológica através do desenvolvimento e reparação dos tecidos. O alimento que ingerimos, fornece os materiais celulares e energéticos de que necessitamos para viver.

As necessidades nutricionais foram convenientemente bem definidas. Nós necessitamos de um certo número de calorias para suprimos as necessidades energéticas. Necessitamos de componentes específicos encontrados nos alimentos para mantermos a saúde: água, proteínas, carboidratos, gorduras, vitaminas e minerais. Devemos considerar as necessidades relacionadas ao sabor, a facilidade de aquisição e ao custo do alimento, quando tentarmos alcançar as exigências dietéticas.

A alimentação, como fonte de nutrição, é da maior importância para o doente.

Nos doentes, em particular os acamados, as atividades catabólicas estão aumentadas, originando desintegração celular e conseqüentemente deficiência de proteínas. Nestes casos, os pacientes podem necessitar menor número de alimentos energéticos e maior necessidade de nutrientes plásticos.

^{*} Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Escola de Enfermagem da UFRGS.

Os alimentos protéicos adicionais são importantes para a maioria das pessoas doentes.

Sabemos que, em certos casos, estão indicadas dietas especiais à base de proteínas ou com diminuição de calorias, sal, etc...

Seriam as chamadas dietas:

1. hipoprotéicas ou hiperprotéicas;
2. hiposódicas;
3. hipolipídicas ou hiperlipídicas;
4. hipocalóricas ou hipercalóricas.

Tipos de dietas:

1. dieta normal;
2. dieta branda;
3. dieta pastosa;
4. dieta líquida.

2. COMO ALIMENTAR O PACIENTE

Para que o alimento seja bem tolerado e eficaz ao paciente, é necessário que a enfermeira observe o seguinte:

1. orientar e explicar a necessidade da alimentação que receberá no hospital;
2. procurar atender, dentro do possível, as preferências dos pacientes;
3. verificar se o paciente está em sua posição confortável para se alimentar;
4. estar certo de que o paciente está limpo e livre de roupas úmidas ou sujas. Ajudá-lo a lavar as mãos se for necessário;
5. aliviar a dor ou desconforto, o mais rápido possível, procurando evitar o uso de medicamentos (se possível);
6. não apressar o doente para comer;
7. oferecer pequenas porções de alimentos;
8. servir os alimentos conforme a preferência do paciente;
9. evitar tratamentos como enemas, ataduras ou injeções logo após ou mesmo antes dos horários das refeições (se for possível);
10. verificar se o quarto está confortável do ponto de vista de temperatura e ventilação;
11. verificar se o paciente está vestido adequada e confortavelmente;
12. remover ou manter fora do alcance da visão, objetos que possam ser desagradáveis de se ver, enquanto se come, tais

como: comadres, urinóis, carrinhos de curativos, recipientes coletores de drenagem, etc..

13. certificar-se de que o ambiente do paciente está propício para fazer sua refeição;
14. certificar-se de que a pessoa que serve as refeições é agradável e se comunica bem com o paciente;
15. auxiliar o paciente a se alimentar sempre que necessário: certos pacientes são portadores de patologias que não permitem alimentação por via natural. A alimentação pode ser feita por sonda nasogástrica e gastrogavagem.

Quando o paciente não está em condições de ingerir alimentos e líquidos pela boca, outros métodos para alimentação são utilizados. O alimento pode ser administrado pela via endovenosa que veremos em ocasião oportuna.

Uma outra alternativa é se usar sonda gástrica. Uma sonda é usada mais freqüentemente quando há alguma patologia presente no aparelho digestivo.

3. ALIMENTAÇÃO POR SONDA NASOGÁSTRICA (GAVAGEM)

Alimentação por gavagem é o método de alimentar o paciente por meio de uma sonda de plástico, introduzida através das fossas nasais, que passa pela faringe e pelo esôfago até o estômago.

3.1. *Objetivos*

1. Administrar alimentação e/ou medicamentos que exijam um mínimo de esforço do paciente.
2. Estabelecer uma via de administração que permita a ingestão de líquidos e calorias.
3. Alimentar de modo seguro um paciente apático e em coma.

3.2. *Posição do paciente*

— Posição de Fowler (ângulo de 45°)

3.3. *Material necessário*

- Bandeja contendo:
- . alimentação morna em vidro;
 - . equipo de soro (ou seringa);
 - . lençol móvel;
 - . cuba rim;
 - . gases;

- . copo com água morna;
- . seringa de 20 ml (se necessário).

3.4. *Cuidados de Enfermagem*

- posicionar o paciente;
- proteger o paciente com o lençol móvel;
- testar a sonda para certificar-se de que está no estômago (ao aspirar deverá sair suco gástrico e resíduos alimentares);
- após, lavar a sonda com 10 ml de água morna;
- iniciar a alimentação morna e deve ser lento o gotejamento. Caso for com seringa, também lento;
- após o término, lavar a sonda introduzindo 10 ml de água morna, assim, evitará a obstrução da mesma com resíduos alimentares e também favorecerá um bom aspecto e higiene do paciente;
- a extremidade da sonda deve ser fechada e protegida com gaze para evitar retorno da alimentação, etc.;
- não deixar o paciente sozinho na hora da alimentação;
- nunca dar alimentação fria, pois favorecerá cólicas, às vezes náuseas;
- nunca administrar a alimentação por sonda quando existe dúvida de que está no estômago;
- nunca administrar alimentação por sonda nasogástrica quando o paciente estiver apresentando náuseas ou vômitos;
- nunca administrar alimentação por sonda com o paciente em decúbito dorsal plano, pois pode haver saída da alimentação pelo esôfago e esta atingir a árvore respiratória, provocando, assim, um asfixiamento, se for grande quantidade ou pequena quantidade, pode provocar pneumonias;
- nunca dar alimentação por sonda quando o paciente estiver agitado;
- deixar o paciente em conforto e o quarto em ordem;
- levar o material para a sala de serviço e deixá-lo em ordem;
- fazer a evolução na papeleta do paciente.

4. GASTROGAVAGEM

Alimentação por gavagem é a forma de nutrir o paciente e administrar líquidos por meio de uma sonda introduzida cirurgicamente no estômago, através de uma incisão feita na parede abdominal.

4.1. *Objetivos*

1. Estabelecer um método de nutrição e administração de líquidos que exija um mínimo de esforço quando o paciente não consegue sugar ou engolir durante longos períodos de tempo.
2. Proporcionar um método seguro de alimentar um paciente que não possa tolerar outros métodos.
3. Este método permite a administração adequada de líquidos e/ou calorias a pacientes nas diversas faixas etárias, com diferentes patologias.

4.2. *Material necessário*

- funil;
- alimentação (morna);
- lençol protetor (móvel);
- gases;
- cuba rim;
- um copo com água morna.

4.3. *Cuidados de Enfermagem*

- posicionar o paciente deitado em decúbito dorsal com elevação de 15 graus da cama;
- proteger o paciente com o lençol móvel;
- retirar a tampa de proteção do orifício da sonda;
- adaptar o funil;
- colocar o alimento lenta mas continuamente. Não pode haver interrupção, assim, evitar-se-á a entrada de ar no estômago do paciente através da sonda;
- lavar a sonda com meio copo de água morna, após terminada a alimentação, assim se evitará a obstrução da mesma (colocar a água assim que terminar a alimentação);
- proteger o orifício da sonda para não sair a alimentação;
- colocar o paciente em conforto;
- levar o material para a sala de serviço e deixá-lo em ordem.

OBSERVAÇÃO:

Antes de qualquer procedimento, deve-se explicar ao paciente o que se vai fazer.

SUMMARY: The scope of this study is to present nursing performance on looking after the primary need of feeding the hospitalized patient, such performance being based on the experience gained about the patient and on existing bibliography.

5. BIBLIOGRAFIA

1. BRUNNER, Lilians S. & SUDDARTH, Doris Smith. *Enfermagem médico-cirúrgica*. 3. ed., Rio de Janeiro, Interamericana, 1977, p. 1269.
2. DU GAS, Beverly Witter. Necessidades nutricionales del paciente. In: _____. *Tratado de Enfermería práctica de Kozier*. 2. ed. México, Interamericana, 1974. cap.14, p. 152-60.
3. DU GAS, Beverly Witter & DU GAS, Barbara Marie. Necessidades nutricionais. In: _____. *Enfermagem pratica*. 3. ed. Rio de Janeiro, Interamericana, 1978. cap. 16, p. 208-28.
4. FUERST, Elinor V. et alii. Nutrição de subsistência. In: _____. *Fundamentos de Enfermagem*. 5. ed. Rio de Janeiro, Interamericana, 1974. cap. 25 p. 336-49.
5. NORDMARK, Madelyn Titus & ROHWEDER, Anne W. Cuidado de Enfermería y principios relacionados con la nutrición. In: _____. *Principios científicos aplicados a la Enfermería*. Mexico, La Prensa Medica Mexicana, 1975. cap. 3, seccion c, p. 75-91.

Endereço do Autor: Celestre Larrion Corrêa
Author's Adress: Av. Protásio Alves, 297
90.000 – PORTO ALEGRE (RS).